

LITERATURA BRASILEIRA

A exclusão social é tema frequente na literatura. O olhar sobre os excluídos pode parecer novo; mas na verdade tem raízes antigas na literatura brasileira, raízes românticas. Os excluídos não são apenas rejeitados fisicamente (pelo racismo ou pelo sexismo), especialmente (através da segregação geográfica, da formação de guetos, de campos de permanência) ou materialmente (no caso da pobreza). Os excluídos não são apenas do mercado, do consumo, da troca. Os excluídos são também excluídos do simbólico, das artes, das produções culturais, das coisas do espírito.

Esta prova focaliza o tema da exclusão e o tratamento a ele concedido por escritores brasileiros, em momentos diversos de nossa história literária.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 31, leia o trecho abaixo, extraído de *Navio Negroiro*, de Castro Alves, e as alternativas.

Era um sonho dantesco!... o tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

Nesse fragmento, o poeta

- I. denuncia a permanência do tráfico de escravos, embora esse tenha sido proibido pela Lei Eusébio de Queirós, de 1850.
- II. descreve a luta dos negros, transportados no navio, contra os seus opressores, apontando para a possibilidade de libertação.
- III. usa as exclamações como suporte para o tom de indignação e repúdio ao ato escravocrata.
- IV. alude, com a expressão “sonho dantesco” ao “Inferno”, de *A Divina Comédia*, para enfatizar o drama dos condenados à escravidão.

31) As afirmativas corretas são

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) III e IV.
- E) I, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 32, leia os textos I (*Pai contra mãe*, de Machado de Assis) e II (*Negrinha*, de Monteiro Lobato).

TEXTO I

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. [...] O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

TEXTO II

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa.

(...)

Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícial!

Sobre os textos, afirma-se:

- I. No texto I, há referência aos castigos sofridos pelos negros.
- II. No texto I, os elementos caracterizadores do negro são o vício de beber e a tentação de furtar e de fugir.
- III. No texto II, Dona Inácia representa a permanência da escravidão e do racismo na sociedade brasileira após o 13 de maio.
- IV. Em ambos os textos, há o reconhecimento de um pólo da relação cotidiana entre o escravo e seu senhor: a violência.

32) Estão corretas as afirmativas

- A) I, II e III, apenas.
- B) I, II e IV, apenas.
- C) II, III e IV, apenas.
- D) I, III e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 33, leia o poema *Irene do céu*, de Manuel Bandeira.

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:
– Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

No texto, o poeta sugere

- I. a possibilidade de redenção do excluído diante da morte.
- II. o orgulho e prepotência da “preta” ao chegar ao céu.
- III. a inautenticidade da atitude humilde de Irene.
- IV. a simplicidade e a força humanizadora de Irene.

33) Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) III e IV.
- E) II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 34, leia o texto *O Bicho*, de Manuel Bandeira, e as afirmativas, preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

A leitura do texto leva à conclusão de que

- () o poeta situa-se crítica e perplexamente diante da miséria humana.
- () o “bicho” e o “homem” convivem na imundície do pátio.
- () o homem cata alimentos, examina-os e cheira, antes de os engolir vorazmente.
- () o poema é tipicamente modernista em todos os aspectos: sonoro, lexical, sintático e semântico.
- () “cão”, “gato” e “rato”, no poema, apontam para a degradação do homem.

34) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – F – V – V – F
- B) V – V – F – V – F
- C) F – V – F – F – V
- D) V – F – F – V – V
- E) F – F – V – F – V

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 35, leia o trecho de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados na catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aiô a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

35) O texto, extraído de *Vidas secas*, apresenta outro tipo de excluído na sociedade brasileira – o retirante. Leia as afirmativas abaixo e assinale a que **NÃO** corresponde ao texto:

- A) O narrador relata o drama do retirante diante da seca implacável e da extrema pobreza.
- B) As dificuldades, postas desde o início da narrativa, apontam para uma natureza inóspita.
- C) Na construção narrativa, alternam-se a descrição da paisagem e das atitudes humanas.
- D) Fabiano e Sinhá Vitória representam o núcleo da trama: Fabiano mantém-se fiel a seus hábitos de vaqueiro.
- E) Fabiano, sua mulher, seus filhos, a rodar num âmbito restrito, refletem sobre os seus problemas.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 36, leia o trecho de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

Olímpico de Jesus trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de “operário” e sim de “metalúrgico”. Macabéa ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser “datilógrafa”, embora ganhasse menos que o salário mínimo. [...] As poucas conversas entre os namorados versavam sobre farinha, carne-de-sol, carne-seca, rapadura e melado. Pois esse era o passado de ambos e eles esqueceram o amargor da infância, porque essa já que passou é acre-doce e dá até nostalgia.

Com base no fragmento de texto, é correto afirmar:

- I. Macabéa percebe a ascensão social de Olímpico de Jesus.
- II. Os protagonistas migram para a cidade grande.
- III. Macabéa sente-se satisfeita por ser datilógrafa.
- IV. Macabéa e Olímpico de Jesus estão esquecidos da vida que levavam no Nordeste.

36) As afirmativas corretas são, apenas,

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, leia o trecho de *Operário em construção* de Vinicius de Moraes, e as afirmativas, preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, tal sua construção
Cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo que cresce
Ele não cresceu em vão
Pois além do que sabia
– Exercer a profissão –
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.

O fragmento do poema *Operário em construção*, de Vinícius de Moraes, apresenta

- () o papel do operário na construção das coisas e a importância da sua profissão.
- () a consciência dos homens intelectuais sobre a importância do trabalho dos que empilham os tijolos com suor e cimento.
- () o conhecimento do operário de que o produto de seu trabalho modifica o mundo.
- () o crescimento da consciência do operário, que o leva a perceber a dimensão de seu papel na sociedade.

37) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – F – F – V
- B) V – F – V – V
- C) F – V – F – V
- D) V – V – F – F
- E) F – F – V – F

38) Sobre o romance *Capitães de areia*, de Jorge Amado, **NÃO** é correto afirmar que

- A) essa obra se constitui como um retrato da burguesia baiana.
- B) é uma narrativa de cunho realista, que descreve o cotidiano do grupo dos “capitães da areia” e seus expedientes para arranjar alimento e dinheiro.
- C) os “capitães da areia” formam um grupo de cerca de cem crianças que moram num trapiche abandonado.
- D) o narrador mostra o problema dos “capitães da areia” e da sociedade local, que os trata como delinquentes.
- E) o romance supervaloriza a humanidade das crianças e ironiza a ganância e o egoísmo das classes dominantes.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 39 leia o parágrafo abaixo, preencha adequadamente as lacunas e assinale a alternativa correta.

39) O romance *A ferro e fogo I* – _____, do autor gaúcho _____, apresenta-nos o primeiro painel de uma conturbada época rio-grandense, em que imigrantes alemães chegaram ao Brasil atraídos por promessas e garantias passageiras. Destaca-se, também, a religiosidade primitiva que aproxima a família alemã de _____, futura líder dos Mucker, e a força recôndita das mulheres, principalmente de _____.

- A) Tempo de guerra – Erico Verissimo – Ana Terra – Jacobina
- B) Tempo de solidão – Josué Guimarães – Jacobina Maurer – Catarina
- C) Tempo de guerra – Ciro Martins – Ana Terra – Bibiana
- D) Tempo de solidão – Reynaldo Moura – Dona Anja – Catarina
- E) Tempo de guerra – Tabajara Ruas – Ana Terra – Jacobina

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 40, leia o poema *Vício na fala*, de Oswald de Andrade.

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.

40) Sobre o poema *Vício na fala*, **NÃO** é correto afirmar:

- A) O uso da linguagem popular não impede as pessoas de serem produtivas para a sociedade.
- B) Formas não cultas estão associadas, no poema, a trabalhos braçais.
- C) Do ponto de vista da forma poética, a regularidade métrica está de acordo com a estética modernista.
- D) A repetição da preposição “para” enfatiza a ideia de inadequação da linguagem à norma culta.
- E) “mio”, “mió”, “pió”, “teia” e “teiado” caracterizam a linguagem dos falantes pouco escolarizados.